

INSTITUTO AÇORIANO DE CULTURA

Relatório de Atividades

2012

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Atividades reporta-se às iniciativas realizadas e em desenvolvimento durante o período compreendido entre os meses de janeiro e dezembro de 2012, sendo apresentado à Assembleia-Geral para discussão e aprovação nos termos da alínea d) do artigo 12º e do ponto 3 do artigo 11º dos estatutos.

2. ACTIVIDADE EDITORIAL

2.1. ATLÂNTIDA—REVISTA DE CULTURA 2011 – EDIÇÃO EM LIVRO E MULTIMÉDIA (CD-ROM)

Pelo quinquagésimo sexto ano consecutivo, saiu do prelo, no mês de junho, a edição periódica *Atlântida – Revista de Cultura*, vol. LVI, referente ao ano de 2011, do Instituto Açoriano de Cultura.

Esta revista organizada por quatro secções temáticas *Estudos e Criação Artística; Estudos e Criação Literária; Ciências Humanas e Outros Saberes* - conta com textos da autoria de António Barros, Filipa Bettencourt Picanço, José Luís Porfírio, Anabela Almeida, Onésimo Teotónio Almeida, J.A. David de Moraes, Pedro Benjamim, Brígida Baptista, José Guilherme Reis Leite, Miguel Silvestre e Sérgio Fazenda Rodrigues – nos quais se apresentam alguns estudos científicos e se abordam temáticas relacionadas com: literatura, arquitetura e história, entre outras, procurando-se desta forma manter um alinhamento interessante e diversificado para os leitores.

A semelhança dos anos anteriores, a revista sai numa edição em papel e também numa edição em CD-ROM (como acontece desde 2005), que para além do conteúdo da revista de 2011, integra também os fascículos do vol. VII, publicado no ano de 1963.

Num total de 220 páginas – com uma larga profusão de imagens das peças escultóricas da artista Sofia de Medeiros – esta revista teve uma tiragem de 1.000 exemplares, é vendida ao público por € 20,00 e distribuída gratuitamente aos sócios ativos deste Instituto.

Esta edição contou com os apoios da Direção Regional da Cultura e da empresa SAAGA.

2.2. ATLÂNTIDA—REVISTA DE CULTURA 2012 – EDIÇÃO EM LIVRO E MULTIMÉDIA (CD-ROM)

Foi publicado, no mês de dezembro, a *Atlântida-Revista de Cultura*, vol. LVII, referente ao ano de 2012.

Esta revista conta com textos da autoria de José Guilherme Reis Leite; João Fernandes; Elisa Branquinho; Anabela Sardo e Zaida Ferreira; J. Chrys Chrystello; Filipe Pinheiro Campos; António Neves Leal; Miguel Soares Albergaria; João Pedro Barreiros; Nuno Vieira; Nuno Nabais e Paulo Barcelos e está organizada por quatro secções temáticas *Estudos e Criação Artística*; *Estudos e Criação Literária*; *Ciências Humanas* e *Outros Saberes*.

A revista saiu numa edição em papel e também numa edição em CD-ROM, que para além do conteúdo da revista de 2012, integra também os fascículos do vol. VIII, publicado no ano de 1964.

Num total de 220 páginas, a Atlântida conta com fotografias de Mário Silva, numa homenagem ao fotógrafo que, por opção pessoal, se quis Angrense. Esta revista teve uma tiragem de 1.000 exemplares, é vendida ao público por € 20,00 e distribuída gratuitamente aos associados deste Instituto.

Esta edição contou com os apoios da Direção Regional da Cultura e da empresa SAAGA.

2.3. AÇORES, AÇORIANOS, AÇORIANIDADE – UM ESPAÇO CULTURAL, DE ONÉSIMO

TEOTÓNIO ALMEIDA – EDIÇÃO EM LIVRO

No mês de janeiro o IAC colocou nas livrarias a obra intitulada *Açores, Açorianos, Açorianidade – um espaço cultural* (segunda edição, revista e ampliada) da autoria de Onésimo Teotónio Almeida.

Esta segunda edição, que surge vinte e dois anos decorridos após a primeira, insere-se num contexto cultural açoriano significativamente diferente do de então, onde o autor demonstra a existência de uma forte identidade cultural açoriana.

Esta reedição tenta explicar o espaço cultural açoriano, para quem dele sabe pouco mais do que os nomes de Antero e Nemésio. Os próprios açorianos terão aqui bastante sobre que se informar e, sobretudo, aperceberem-se com mais profundidade do universo cultural que há séculos vem sendo tecido entre os nublados céus açorianos e a terra e o mar que eles cobrem. Num celebrado texto de Eduardo Lourenço, um dos intelectuais portugueses que melhor têm compreendido os Açores, o prestigiado ensaísta referiu-se ao arquipélago como "*território e realidade singular no espaço de raiz e invenção portuguesas a que os séculos, a distância e os homens imprimem uma identidade particular. [...] A questão entre Portugal e os Açores é uma questão de conhecimento, de mútuo reconhecimento. Este reconhecimento é necessário e urgente para que uns e outros não deliremos sobre puros fantasmas.*"

Esta obra pretende oferecer bases para uma conversação a nível nacional sobre o modo de ser português moldado por quinhentos anos no meio do Atlântico.

Onésimo Teotónio Almeida nasceu no Pico da Pedra, São Miguel, em 1946. Professor Catedrático no Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros da Brown University, Providence, Rhode Island, EUA, de que foi diretor de 1991 a 2003. Leciona na Brown desde 1975. Doutorada em Filosofia pela Brown University (1980), é Fellow do Wayland Collegium for Liberal Learning, um Instituto de Estudos Interdisciplinares na Brown University, onde leciona uma cadeira sobre Valores e Mundividências.

2.4. JESUS DE NAZARÉ E AS MULHERES – A PROPÓSITO DE MARIA MADALENA, DE A.

CUNHA DE OLIVEIRA – EDIÇÃO EM LIVRO

O IAC publicou no mês de fevereiro a obra *Jesus de Nazaré e as Mulheres – a propósito de Maria Madalena*, da autoria de A. Cunha de Oliveira.

O autor aborda nesta obra: «Jesus de Nazaré casou de facto com Maria Madalena? Não viria qualquer espécie de mal ao mundo, à religião e ao cristianismo se assim tivesse sido. Mas não foi. "Rosto humano de Deus", Jesus de Nazaré era perfeito homem. E o casamento faz parte da natureza humana. Sucede porém que, bem contrário de toda a criatividade literária e cinematográfica dos últimos trinta anos, a investigação histórica e literária mais despreconceituosa, séria, extensa e profunda, quer a partir dos escritos canónicos e dos primeiros autores cristãos, como dos seus contemporâneos não cristãos e até anti-cristãos, quer da correta leitura dos evangelhos gnósticos (ao contrário do que fez Dan Brown), nada milita em favor do casamento de Jesus de Nazaré.

Quanto a Maria Madalena, a mesma investigação o que nos oferece é alguém do círculo íntimo de Jesus de Nazaré, senhora de bens e casada não se sabe com quem, que a primitiva tradição cristã aponta como alguém a quem primeiro foi revelada a Ressurreição. Tal qual sucedeu a tantas outras mulheres a quem o itinerante profeta galileu dispensou humana atenção, carinho e até ternura, foi curada de grandes males, pelo que Lhe ficou eternamente grata, acompanhando-O e socorrendo-O (e aos discípulos) com os seus bens. Nada mais. Foi o papa Gregório Magno que, numa homília do dia 21 de setembro de 591, na Basílica de S. Clemente, em Roma, confundiu Maria Madalena com a "*pecadora arrependida*" do evangelista Lucas (7,36-50). A partir de então terminou a História e principiou a Lenda. Agora tenta-se criar o Mito».

Artur da Cunha Oliveira, Sacerdote católico dispensado do ministério e casado, licenciado em Teologia Dogmática e em Ciências Bíblicas, foi professor no Seminário Episcopal de Angra, cónego da Sé, assistente diocesano de vários movimentos, organismos e associações de apostolado e, na sociedade civil, diretor do diário *A União*, co-fundador do Instituto Açoriano de Cultura de cujas *Semanas de Estudo dos Açores* foi secretário permanente durante vários anos, conselheiro de orientação profissional e diretor de Centro de Emprego de Angra do Heroísmo, vogal da Comissão Regional de Planeamento e, depois do "25 de Abril", presidente da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, diretor e fundador do Departamento Regional de Estudos e Planeamento dos Açores (DREPA), deputado ao Parlamento Europeu, presidente da Comissão Diocesana de Justiça e Paz e da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo.

2.5. A OBRA LITERÁRIA DE BERNARDO MACIEL – EDIÇÃO CRÍTICA DE MARIA DE JESUS

MACIEL – EDIÇÃO EM LIVRO

Saiu do prelo no mês de agosto *A Obra Literária de Bernardo Maciel – Edição Crítica de Maria de Jesus Maciel*.

Este trabalho, da autoria de Maria de Jesus Maciel, tem por base a recuperação dos manuscritos do poeta picoense Bernardo Maciel, reconstituindo os seus textos literários e preparando-os criticamente para disponibilizar agora ao público, a fim de dar a conhecer um património cultural perdido e desconhecido, desde a sua morte em 1917. Trata-se, assim, de uma edição póstuma em relação ao poeta que deixou a sua obra praticamente inédita.

Manuel Bernardo Maciel nasceu a 4 de junho de 1874, no lugar da Aguada, em São João do Pico e faleceu na mesma freguesia, em 22 de março de 1917. Desde o início, revelou-se bom aluno. Uma inteligência precoce em tudo o que aprendia, com gosto pela leitura e pelas histórias nela contidas. A 28 de setembro de 1888 Manuel Bernardo Maciel, foi admitido, como aluno no Curso de Preparatórios do Seminário Diocesano de Angra do Heroísmo. Inicia, então com 22 anos, uma carreira sacerdotal que iria exercer toda a vida, e de uma forma singular. O dom da palavra que tão bem assentou na missão escolhida, era uma das características que mais evidenciava o ser afetivo em extremo que ele era, com necessidade

contínua de expandir-se. Esteve presente na comunicabilidade viva do dia-a-dia, e foram deveras apreciados os sermões que proferiu, quer em ambiente estritamente paroquial em toda a ilha de São Jorge, quer mais tarde, quando por contingências da Primeira Guerra Mundial viveu, entre 1914-1915, nos Estados Unidos da América.

Maria de Jesus Maciel é natural de S. João do Pico, onde nasceu em 1946. Fez os seus estudos liceais na cidade da Horta e em Angra do Heroísmo (1969). É licenciada em História pela Faculdade de Letras de Lisboa (1976), Mestre em Estudos Portugueses – Literatura e Cultura Portuguesa (1994) e Doutorada em Cultura Portuguesa (séc. XX) pela Universidade Nova de Lisboa (2008). Professora de História no Ensino Liceal e Secundário e de Cultura Portuguesa no Ensino Superior, atualmente dedica-se à investigação. Para além de comunicações e trabalhos apresentados em colóquios, revistas e jornais, publicou os livros: *Imagens de Mulheres – estudo das representações femininas nos provérbios açorianos e nos contos do Padre Diniz da Luz*, em 1999; *A Filarmónica "Recreio dos Pastores" – 1907-2007 – Um percurso de sons e de memórias*, em 2007; *Casa do Povo de São João – Uma Casa de Abril*, em 2009 e *A Casa do Espírito Santo*, em 2011.

2.6. A POLÍTICA DOS POLÍTICOS, DE TIBÉRIO CABRAL – EDIÇÃO EM LIVRO

O IAC publicou o livro intitulado *A Política dos Políticos*, da autoria de **Tibério Cabral**. Trata-se, segundo o autor, dum documento importante para um melhor conhecimento de um quarto de século da sociedade açoriana – e também da sociedade portuguesa – sob os pontos de vista político, económico, social, cultural e religioso.

O livro prefaciado pelo historiador José Guilherme Reis Leite, inclui 94 entrevistas, publicadas entre 1984 e 2009 nos jornais *Directo*, *Expresso das Nove*, *Diário Insular* e *A União*, com personalidades da vida política, regional e nacional, assim como com figuras destacadas do mundo da Cultura (Literatura e Artes) da Comunicação Social, da Igreja e da Educação.

Entre as muitas matérias abordadas, o autor centra a sua atenção no trabalho dos políticos e nas suas consequências no desenvolvimento da Sociedade Açoriana.

Esta obra contou com apoios da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Câmara Municipal de Angra do Heroísmo; Presidência do Governo dos Açores/Direção Regional da Cultura e da Secretaria Regional da Educação e Formação.

Tibério Laureano Meneses Cabral nasceu a 17 de dezembro de 1957, na freguesia das Fontinhas, concelho da Praia da Vitória.

Concluídos os estudos primários, começou a trabalhar numa mercearia, como empregado de balcão, para ajudar a numerosa família de fracos recursos económicos. Retomou mais tarde os estudos na Escola Preparatória Ciprião de Figueiredo e no Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, tendo frequentado também o Liceu Nacional de Évora.

Durante 20 anos – março 1978 a janeiro de 1998 – foi funcionário do *Rádio Clube de Angra*, onde exerceu funções de locutor, realizador de programas e jornalista, tendo sido também responsável pela programação da *Voz da Terceira*.

Concebeu, produziu, coordenou e apresentou espetáculos comemorativos do 4º e 5º aniversários do programa *Encontro*, com a participação de artistas locais e de Paulo de Carvalho e Carlos do Carmo.

Realizou e apresentou o programa *Viver A Cultura É Preciso*, da então Direção Regional dos Assuntos Culturais, emitido quinzenalmente em todas as estações de rádio dos Açores.

Foi ator e Presidente da Direção do Alpendre Grupo de Teatro, tendo participado no FITEI (Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica), no Porto.

Concebeu, realizou e apresentou os recitais de poesia “As Vidas Que Eu Já Vi” e “Não Posso Adiar o Coração”.

Como jornalista trabalhou nas redações do *Rádio Clube de Angra*, *Diário Insular*, *A União e Expresso das Nove*. Pensionista desde março de 2012.

É autor dos livros de entrevistas “O Que Eles Disseram” (1998), edição da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, patrocinada pela Direção Regional da Cultura; “A Política dos Políticos – 1º Volume – Entrevistas” (2001), edição da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, com o patrocínio da Direção Regional da Cultura; “Igreja – Virtudes e Pecados” (2004), edição do Instituto Açoriano de Cultura, com o patrocínio da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

2.7. *É NA TERRA NÃO É NA LUA*, DE GONÇALO TOCHA – EDIÇÃO EM LIVRO E MULTIMÉDIA (DVD)

O Instituto Açoriano de Cultura, tendo como parceiro a Alambique Filmes, editou em DVD e numa edição especial, o documentário *É na Terra não é na Lua*, do realizador Gonçalo Tocha que tem sido internacionalmente premiada e que retrata a ilha do Corvo.

A edição contém, para além do filme, um diário de filmagens, designado *Caderno de Bordo*, da autoria do realizador, um mapa da ilha e duas horas de filmagens extra, que permitirão ter acesso um maior leque de informação do trabalho de Gonçalo Tocha e da vivência naquela ilha tão peculiar.

Gonçalo Tocha (Lisboa, 1979) é cineasta e músico. Na universidade (FLUL) criou e fundou em 1999 o NuCiVo (Núcleo de Cinema e Vídeo da Associação de Estudantes da Faculdade Letras Lisboa) onde foi responsável por programação/realização durante 6 anos. Aqui produziu e concebeu a formação intensiva em Vídeo Documental "Oficina do Olhar". Membro do projeto "dostoprimechnosti" (Berlim, 2002) onde realizou o seu primeiro vídeo.

Fez a sua primeira curta metragem “*bye bye my blackbird*” para o festival Mediawave na Hungria, onde ganhou o prémio do público. A sua primeira longa metragem, o documentário *Balaou* (2007) foi um filme de homenagem à sua mãe, rodado em São Miguel e vencedor do Melhor Filme Português e Melhor Fotografia em Filme Português no Indielisboa 2007. *Balaou* teve um bom circuito de festivais internacionais, passando em Vancouver, Viena, Buenos Aires, Belo Horizonte, Nova Zelândia, entre outros. Para além disso foi considerado pela revista *Variety* um dos 20 melhores filmes europeus não estreados nos EUA no ano de 2007. *Balaou* foi ainda exibido na RTP2, RTP Internacional e no canal franco-alemão ARTE.

Neste momento prepara um outro projeto de filme, em parceria com a Capital Europeia da Cultura em Guimarães.

É o realizador dos videoclips para a banda portuguesa "Deolinda". É também sócio e membro da Direção do ABC-CineClube Lisboa, onde desempenhou a atividade de programação e produção de ciclos de cinema.

Começou a carreira como músico e compositor. É membro da banda Lupanar, dos Tochapestana, DJ e cantor romântico a solo enquanto Gonçalo Gonçalves.

2.8. *NATAL. VERDADE. LENDA. MITO*, DE A. CUNHA DE OLIVEIRA – EDIÇÃO EM LIVRO

O Instituto Açoriano de Cultura apresentou ao público, em dezembro, na sua Galeria, um livro da autoria de A. Cunha de Oliveira intitulado *Natal. Verdade. Lenda. Mito*.

O autor aborda nesta obra: «o que humanamente caracteriza o Natal – esta inefável aspiração ao renascimento – é anterior e independente do nascimento do Senhor Jesus de Nazaré. Não

foi, pois, o Cristianismo que criou a Festa do Natal, mas ao contrário: em Roma, a celebração pagã do *Natalis Solis Invicti* a 25 de dezembro de cada ano (quando o Sol principiava de novo a estar mais tempo acima do horizonte) é que deu origem ao ciclo festivo do Natal cristão. Tanto assim que, só à volta do ano 330 da nossa Era, e nunca antes, principiou a celebrar-se o nascimento do Senhor Jesus.

A quase interminável quantidade e variedade de controvérsias e opiniões que, nos primeiros séculos do Cristianismo, o atravessaram a respeito das naturezas humana e divina de Jesus de Nazaré (e, oficial e magisterialmente, só terminaram com a definição do dogma da divindade de Jesus no Concílio Ecuménico de Niceia, no ano de 325), terão contribuído bastante para a expansão da Festa do Natal – a celebração da humanidade do Senhor Jesus de Nazaré.

Segundo o autor «dos quatro Evangelhos canónicos só dois (Mateus 1,18-2,23 e Lucas 1,5-2,52) principiam, à maneira de prólogo, com “Narrativas da Infância”, que não são género literário história, isto é, narrativas históricas em que a expressão literária corresponda ao objeto ou facto descrito, mas *midrash* – género literário judaico com que se procura o sentido de textos bíblicos seja na ordem jurídica (*halaká*), seja na ordem ético/moral (*hagadá*). Assim, as “Narrativas da Infância” dos evangelistas Mateus e Lucas não são história, no verdadeiro sentido da palavra, nem podem tomar-se ao pé da letra os acontecimentos que delas constam. Aliás, as divergências entre os dois evangelistas são mais que muitas a respeito do mesmo, convergindo em muito pouco».

2.9. A MORTE DO JUSTO, DE A. CUNHA DE OLIVEIRA – EDIÇÃO EM LIVRO

Sairá no primeiro trimestre de 2013 a obra intitulada *A morte do Justo*, da autoria de A. Cunha de Oliveira.

Nas palavras do autor: «Esta é uma leitura compreensiva e compreensível do “Evangelho da Paixão”. Compreensiva porque, tomando por base o texto do primigénio evangelista Marcos, vamo-nos dando conta de como variam os restantes: Mateus, Lucas e João. Compreensível porque, pela aplicação das regras da hermenêutica bíblica, podemos igualmente ir-nos dando conta do que terá sido a Última Ceia, a Prisão, o Julgamento de Pilatos e a Morte e Sepultura do Senhor Jesus, apesar de toda a ganga devocional que no decurso do tempo lhes fomos ajuntando. Uma, de facto, é a história factual. Outra, a história religiosa. E a Bíblia é mais um livro de Religião que de História».

3. EVENTOS CULTURAIS

3.1. EXPOSIÇÕES

3.1.1. APROXIMAÇÕES, DE JORGE BARROS, NA PÓVOA DE VARZIM

O Instituto Açoriano de Cultura, numa parceria com a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, apresentou, em fevereiro, na Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim a exposição de fotografia de Jorge Barros intitulada *Aproximações*.

Este trabalho, reúne 40 fotografias associadas em pares, salienta através da objetiva do autor a proximidade cultural, paisagística e edificada, existentes entre o território insular e continental, que justificam e fundamentam a nossa identidade nacional.

Esta mostra foi integrada no programa da XIII edição do *Correntes d'Escrita*, que se realizou de 23 a 25 de fevereiro, na Póvoa de Varzim.

Correntes d'Escritas é um encontro anual de escritores provenientes de países e continentes onde se falam as línguas portuguesa e espanhola, desde a Península Ibérica, passando pela América Central e do Sul à África Lusófona. O primeiro encontro realizou-se em fevereiro de 2000, foi ganhando notoriedade ano após ano e hoje é o maior evento literário em Portugal, no qual são lançados vários livros pelos autores e respetivas editoras tendo potenciado a tradução de livros em português para espanhol e vice-versa. Momentos importantes do encontro são as "mesas" de debate e as visitas às escolas.

Jorge Barros, é um conceituado fotógrafo que nasceu em Alcobaça no ano de 1944. Ao longo da sua carreira fotografou o país de lés-a-lés, sobretudo na temática humana. Grande parte do seu trabalho está reproduzido em diversas publicações, onde tendencialmente se associam as suas fotos a textos em prosa de autores de mérito.

Com o primeiro ordenado comprou a primeira máquina fotográfica e logo ensaiou pequenas reportagens nos mercados e praças da sua cidade natal, Alcobaça. Fascinado pelas imagens da *Life*, que recebia por assinatura, acaba por experimentar o cinema, colaborando em jornais e revistas, organizando encontros e exposições, obtendo, em 1988, o Prémio de Ilustração da Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira.

3.1.2. APROXIMAÇÕES, DE JORGE BARROS, EM ALCOBAÇA

Numa parceria com o Armazém das Artes, o Instituto Açoriano de Cultura apresentou em 24 de março, no Celeiro da Cerca do Mosteiro de Alcobaça a exposição de fotografia *Aproximações*, de Jorge Barros.

Esta mostra, esteve integrada nas comemorações do 5º aniversário do Armazém das Artes, celebrado a 24 e 25 de março, e esteve aberta ao público até dia 22 de abril todos os dias das 14h00 às 18h00.

Com a abertura desta exposição foi ainda apresentada no dia 24 de março, no Armazém das Artes a obra impressa em formato de livro, que associa o texto de Raul Brandão, *As ilhas desconhecidas*, a fotos recolhidas ao longo de três décadas pelo fotógrafo Jorge Barros.

3.1.3. APROXIMAÇÕES, DE JORGE BARROS, EM LISBOA

O IAC, numa parceria com a Sociedade Portuguesa de Autores, apresentou a 15 de maio, na Sociedade Portuguesa de Autores (sala Carlos Parde) a exposição de fotografia *Aproximações*, de Jorge Barros.

Esta mostra esteve patente ao público do dia 15 de maio a 15 de junho e pôde ser visitada de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 19h00.

Com a abertura desta exposição foi ainda apresentada no dia 15 de maio, na Sociedade Portuguesa de Autores (auditório Maestro Frederico de Freitas) a obra impressa em formato de livro, que associa o texto de Raul Brandão, *As ilhas desconhecidas*, a fotos recolhidas ao longo de três décadas pelo fotógrafo Jorge Barros. A apresentação deste livro esteve a cargo de José Jorge Letria.

3.1.4. O MUNDO É A MINHA ILHA, DE HUGO MACHADO

O Instituto Açoriano de Cultura, numa parceria com o Museu de Santa Maria, apresentou, a 18 de maio, uma exposição de fotografia de Hugo Machado intitulada *O Mundo é a minha Ilha*, que aborda exclusivamente a temática da paisagem.

As fotografias apresentadas foram recolhidas durante os últimos anos pelo jovem terceirense no decurso de inúmeras viagens que realizou e que à posteriori nos permitem aferir da sua sensibilidade como observador e da sua técnica consolidada de fotógrafo/cidadão do mundo. Esta exposição, que reúne 20 fotografias, esteve patente ao público, do dia 18 de maio a 30 de junho, no Museu de Santa Maria, situado em Santo Espírito - Vila do Porto, e pôde ser visitada de 2^a a 6^a feira das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.

Hugo Machado nasceu em Angra do Heroísmo em 1980, licenciando-se em Geologia na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Tem estudado/trabalhado na Nova Zelândia, Áustria, Angola e Inglaterra, residindo atualmente na Noruega, onde desempenha funções de geólogo ligado à indústria petrolífera.

Integram esta mostra as fotografias premiadas em 2009 e 2010 pelo concurso internacional de fotografia da *National Geographic Magazine*, na categoria "lugares", que retratam o vulcão Licancabur (Chile/Bolívia) e a fotografia intitulada "*Voando sobre Bagan, Myanmar*".

3.1.5. SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO – APOCALIPSE NOW, DE JOSÉ NUNO DA CÂMARA PEREIRA

A 25 de maio o IAC, inaugurou na sua galeria uma exposição de José Nuno da Câmara Pereira intitulada *Sonhos de uma noite de Verão – Apocalipse Now*.

Esta exposição reflecte uma nova série de trabalhos que o artista desenvolveu no final de 2011 e que têm como ponto de partida as qualidades singulares do artista inconformado, associadas a uma busca constante de novos caminhos e técnicas a que este nos foi habituando. É-nos permitido disfrutar nesta mostra de uma ínfima parte dos resultados artísticos dessa busca incessante e continuada da contemporaneidade, que não se deixa confinar a técnicas ou materiais, não dando tréguas ao seu autor.

Esta exposição esteve patente ao público de 25 de maio a 15 de junho.

José Nuno da Câmara Pereira nasceu em 1937, na ilha de Santa Maria, Açores, e é licenciado em Pintura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Artista residente do Centro de Arte Moderna em 1985-86 e bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação Luso-Americana (1987-88). Durante este período frequentou o Center for Advanced Visual Studies do M.I.T. – Massachusetts Institute of Technology, Cambridge USA. Além das exposições individuais e coletivas em que participou, destacam-se os seguintes prémios:

- 1984 - *O Futuro é já hoje?*, Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian; 1^a Bienal dos Açores e Atlântico Menção Honrosa da SREC;
- 1986 – III Exposição de Artes Plásticas, Fundação Calouste Gulbenkian;
- 1986 – AICA—Philae 1^o Prémio da Associação Internacional de Críticos de Arte; Artista do ano;
- 1987 – Prémios SEAT atribuídos às figuras que se destacaram nas diferentes áreas de intervenção social no país;
- 2000 - Prémio Domingos Rebelo. Direção Regional da Cultura Açores.

Está igualmente representado naquilo que se designa como Arte Pública em:

- Paredes descofradas no altar-mor e na entrada da Igreja Matriz de Almada, a convite do Arquiteto Nuno Teotónio Pereira;
- Instalações / Homenagens a Goethe e Fernando Pessoa, Círculo de Leitores – Lisboa;

- Relevos da entrada e envolvente da escadaria da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, e teto do Teatro Faialense, a convite do Arquiteto José Lamas;
- Paineis de Azulejos, Escola Secundária de Lagoa, São Miguel;
- Paineis de Azulejos para Jardim dos Corte-Reais de Angra do Heroísmo;
- Paineis de Azulejos, Jardim Público de Angra do Heroísmo;
- Jardim de Pedra para as Vinhas do Pico (candidatas a Património da Humanidade);
- Escultura Pública, "Áxis", Pousada do Castelinho de S. Sebastião, 2006.

3.1.6. O MÁSCARA DE FERRO E OUTROS DESENHOS NEGROS, DE ANA TECEDERO

O Instituto Açoriano de Cultura inaugurou, no dia 21 de junho, na sua Galeria, uma exposição da artista Ana Tecedeiro intitulada *O máscara de ferro e outros desenhos negros*.

Perante uma realidade que se recria e constrói rapidamente sob o nosso olhar, a discussão e a divulgação da contemporaneidade nas artes continua a ser um dos principais vetores de atuação do Instituto Açoriano de Cultura.

Ana Tecedeiro veio, ao aceitar o convite que lhe endereçámos, contribuir sobremaneira nesse debate, consentindo no visionamento do "seu laboratório conceptual" e revelando-nos, através da sua obra, um olhar feminino sobre um tempo excepcional (porque é o nosso) de criação, cheio de momentos especiais de procura e de interrogação.

Estes tempos de tensão constante, propícios à urgência da procura, que revelam escolhas que dificultam a serenidade da descoberta e a complexidade da construção, não impedem a artista de ousar o "seu caminho".

Foi nesse contexto que fomos desafiados a assistir ao emergir de uma obra que, recorrendo a diversos suportes e materiais, nos envolve num desafio libertador (porque novo) e atual (porque sentido).

Esta exposição, que contou com a presença da artista no dia da inauguração, esteve patente ao público até ao dia 31 de julho e pôde ser visitada de 2ª a 6ª feira das 10h00 às 12h30 e das 13h30 às 18h30.

Ana Tecedeiro nasceu em Santarém em 1979. Vive e trabalha em Lisboa. Licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes e Mestre em Artes Visuais / Intermédia pela Universidade de Évora. Expõe desde 1995 e o seu trabalho está representado em coleções privadas e institucionais. É representada pela Galeria Bloco 103 (Lisboa). Foi selecionada para diversos prémios, nomeadamente Novos Criadores/S. João da Madeira'2005 (1º Prémio de Desenho); Prémio Revelação Celpa/Vieira da Silva'2003; Cena d'Arte'2004 (Menção Honrosa); 7º Prémio Fidelidade Jovens Pintores'2002.

3.1.7. EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA DE MÁRIO SILVA

No dia 21 de junho, na Rua de São João, n.º115-119, o Instituto Açoriano de Cultura apresentou, uma mostra (fotografia/instalação) composta por 6 fotografias do fotógrafo Mário Silva, sendo usada como suporte a fachada principal da antiga loja Singer.

A identidade de um povo sustenta-se obrigatoriamente na sua história e nas suas tradições, assumindo-se como o principal aglutinante das sociedades contemporâneas.

A "viagem" que o IAC propôs levou-nos, através da objetiva crítica e perspicaz do artista, ao passado recente e às correspondentes vivências deste burgo angrense, provocando-nos através

do pretexto da festa à união em torno do essencial, evitando assim que o acessório se sobreponha à necessidade premente e atual de construção do nosso futuro coletivo. Ficará ao nosso alcance o reconhecimento do esforço desempenhado por todos o que contribuíram para a concretização destas festividades ao longo de inúmeras gerações de terceirenses e a obrigação de reaprender o importante papel unificador das Sanjoaninas, homenageando assim o fotógrafo Mário Silva, que por opção pessoal se quis Angrense.

Mário Pereira da Silva nasceu na Figueira da Foz em 1921, onde fez os seus estudos, tendo chegado à ilha Terceira em 1946 como militar da Força Aérea Portuguesa.

Fixou residência em Angra do Heroísmo tendo-se destacado como fotógrafo, sendo várias as coleções de fotografias sobre os mais variados eventos que Mário Silva deixou registados, com destaque para o numeroso conjunto sobre o Sismo de 1980.

Fotografou a Cimeira Atlântica de 1971, entre Richard Nixon, George Pompidou e Marcello Caetano. Três décadas mais tarde voltou a fotografar outra Cimeira Atlântica, desta feita na Base da Lajes, que reuniu Tony Blair, George Bush, Jose Maria Aznar e Durão Barroso. Realizou diversas exposições, das quais se destacam a exposição no Museu de Angra do Heroísmo, em 1953; Clube Musical Angrense e Sé Catedral, em 1959; Lawn Ténis Club, em 1960 e Teatro Angrense, em 1995. Em 2001/02 expôs no Adro da Sé e na Praia da Vitória o "Estendal Fotográfico"; "O 25 de Abril: histórias de um passado recente" esteve patente no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo, em 2004. A mais recente exposição foi apresentada na Biblioteca Pública de Angra do Heroísmo intitulada "Memórias Fotográficas", em 2005.

Faleceu, em Angra do Heroísmo, a 29 de dezembro de 2009.

3.1.8. POST POMBALINO IT, DE JOÃO SANTA-RITA

Nos meses de outubro e novembro esteve patente, na galeria do IAC, uma exposição do arquiteto João Santa-Rita intitulada *Post pombalino It*.

O exercício que João Santa-Rita propôs, com a sua reflexão e visão artística da baixa pombalina lisboeta, foi o de nos transportar obrigatoriamente, através de uma viagem atlântica, até Angra do Heroísmo, onde há cinco séculos atrás se ensaiou laboratorialmente um modelo de organização urbana de cidade que, comprovada a sua eficácia e funcionalidade, foi posteriormente transposto para diversos pontos do globo, como Lisboa (reconstrução da Baixa na sequência do sismo de 1755) e diversas cidades de matriz portuguesa existentes no Mundo. Foi esse um dos motivos que levou o IAC a iniciar, com a exposição *Post pombalino it*, um ciclo de exposições de desenho contemporâneo, reverenciando um género artístico, algumas vezes minorizado, a partir do qual se valorizam as ideias por detrás das «obras» assumindo-se o desenho como «uma ferramenta» de reflexão e estudo para ações tão díspares como a arquitetura, o urbanismo, a cenografia, a escultura... enfim, como um ato obrigatório e essencial na construção do nosso futuro coletivo.

Esta exposição, contou com a presença do artista no dia da inauguração, e esteve patente ao público de 19 de outubro até ao dia 16 de novembro, de 2^a a 6^a feira das 10h00 às 12h30 e das 13h30 às 18h30.

João P. Santa-Rita (20/5/60–Lisboa) Frequentou o curso de verão da Universidade de Arquitectura de Darmstadt (R.F.A.) em 1982, e no ano seguinte o Curso de Arquitetura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. No seu extenso currículo destacam-se as posições: Convidado para membro da Akademie Für Baukultur (Alemanha).

Assistente da cadeira de Projeto na ESBAL (1984/85); na Universidade Lusíada (1991/92) e na Universidade Lusófona (1996/2003).

Professor Associado da Universidade Autónoma de Lisboa desde 1998 a 2012; Professor convidado da Universidade Moderna de Lisboa de 2004 a 2006, e Professor convidado na Escola Superior de Teatro e Cinema desde 2003.

Convidado para crítico na Southern Califórnia Institute of Architecture Los Angeles (SCI-ARC) em 1997; na Columbia University, Nova Iorque em 1998; na Faculdade de Arquitetura de Lisboa, Instituto Superior Técnico e Universidade de Granada nos anos de 2003 e 2004. Visiting Professor na Universidade de Minnesota - College of Architecture and Landscape Architecture Minneapolis, E.U.A., (1999/2000).

Foi premiado em concursos nacionais e internacionais tendo obtido uma menção honrosa no Concurso Internacional para a Revitalização do ULUGH-BEG CENTER em Samarkanda – ex-URSS e o 1º Prémio no Concurso Internacional para o Plano de Urbanização de Almada Nascente com WS Atkins e Richard Rogers Partnership.

Participou em seminários e deu conferências na Alemanha, E.U.A., Espanha, França, Hong-Kong, Itália, Polónia, Portugal e Rússia. Participou em exposições na Alemanha, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, Dinamarca, Escócia, E.U.A., Espanha, Finlândia, França, Holanda, Hong-Kong, Inglaterra, Itália, Portugal e Rússia.

Foi co-comissário de uma exposição de desenhos de arquitetura na Sociedade Portuguesa de Autores em Lisboa (2001) e produziu e organizou as exposições itinerantes do Atelier Santa-Rita Arquitetos:

- "Objectos + Arquitecturas" - Milão 1999; Lisboa/Coimbra 2000,
- "Paysages Strategiques" - Paris 2001 / Lisboa 2003,
- "La Poética de La Fragmentazione" – Milão 2006,
- Cidades Enquanto Labirintos - Lisboa 2008 e
- "POST pombalino IT" - Lisboa 2012.

Tem trabalhos publicados na Alemanha, Argentina, Chile, Espanha, Inglaterra, Itália, Holanda, Japão, e Portugal e deu entrevistas para diversas revistas de Arquitetura e Design.

No ano de 1999 foi editada pela *Estar - Lisboa* uma monografia sobre o seu trabalho e em 1991 e 2001 foram editados dois catálogos (*Estar* e Instituto Camões, Paris) acerca do trabalho do Atelier Santa-Rita Arquitetos.

3.1.9. APROXIMAÇÕES, DE JORGE BARROS, EM ANGRA DO HEROÍSMO

No âmbito das *IV Jornadas de Reflexão de Animação Turística* subordinadas ao tema *Turismo e Animação Cultural* que decorreu na sequência de uma parceria com a Associação Regional do Turismo, o IAC apresentou no mês de novembro no foyer do Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo, a exposição de fotografia *Aproximações* de Jorge Barros. Esta mostra integrou o programa das **jornadas atrás referidas**, que se realizaram de 16 a 18 de novembro no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo.

Recordamos que esta exposição já esteve patente nas ilhas Terceira, Corvo, Faial, Pico, Flores, Póvoa de Varzim, Alcobaça e em Lisboa.

3.1.10. ARQUITETURA DO RAMO GRANDE

O Instituto Açoriano de Cultura apresentou no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo uma exposição composta por 12 painéis sobre a *Arquitetura do Ramo Grande*. Esta exposição integrou as *IV Jornadas de Reflexão de Animação Turística*, realizadas de 16 a 18

de novembro e subordinadas ao tema *Turismo e Animação Cultural*, que decorreu na sequência de uma parceria com a Associação Regional do Turismo, A referida exposição, que recorda a região da ilha Terceira denominada por Ramo Grande – tradicionalmente conhecida pela riqueza da sua produção agropecuária, pela raça dos bovinos que forneceram a força do trabalho necessária aos trabalhos agrícolas e pelo brilho das festividades em honra do Espírito Santo – salienta a singularidade da sua arquitetura, expressa nas casas rurais. Arquitetura esta que vem sendo constantemente referida, desde que Vitorino Nemésio chamou a atenção, no Corsário das Ilhas, para este “*habitat rural tão nobremente urbano*”.

3.1.11. VULCÃO DE SANTA BARBARA, DE PAULO HENRIQUE SILVA

O Instituto Açoriano de Cultura, numa parceria com o Museu de Santa Maria, apresentou, em dezembro, uma exposição de fotografia de Paulo Henrique Silva intitulada *Vulcão de Santa Barbara*.

Esta mostra apresenta-se como uma recolha documental da flora, fauna e da própria paisagem – da reconhecida caldeira do vulcão de Santa Bárbara – revelando uma grande sensibilidade artística do autor.

Esta exposição, que reúne 20 fotografias, esteve patente ao público até ao dia 31 de janeiro de 2013 no Museu de Santa Maria, situado na freguesia de Santo Espírito.

3.2. COLÓQUIOS, CONFERÊNCIAS, ESPETÁCULOS E APRESENTAÇÃO DE OBRAS

3.2.1. IV JORNADAS DE REFLEXÃO DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA – COLÓQUIO

Este Instituto, aceitando o desafio que lhe foi colocado pela Associação Regional de Turismo dos Açores (ART) participou na organização das *IV Jornadas de Reflexão de Animação Turística*, subordinadas ao tema “Turismo e Animação Cultural”. Este encontro decorreu na ilha Terceira de 16 a 18 de novembro de 2012.

Este evento proporcionou importantes momentos de debate e de reflexão sobre os recursos, potencialidades e estratégias para que os Açores possam valorizar o seu notável património cultural, um recurso vital para o seu desenvolvimento turístico responsável e sustentável.

Com este evento debateram-se aspetos como a valorização da cultura local e do território através do turismo, o empreendedorismo e a inovação em produtos de turismo cultural, e as potencialidades existentes na Região Autónoma dos Açores para a promoção e desenvolvimento do turismo cultural.

As Jornadas de Reflexão foram estruturadas em quatro sessões distribuídas por dois dias. A sessão de abertura teve lugar no dia 16 de novembro das 14h30 às 15h00, seguindo-se a comunicação de diversos palestrantes nacionais e internacionais. Para além das comunicações de especialistas em Turismo Cultural, as jornadas incluíram sessões de debate, workshops e um programa social.

Esta quarta edição das Jornadas de Reflexão de Animação Turística vem dar continuidade às três edições anteriores organizadas pela ART, tendo a primeira sido realizada em janeiro de 2009 no Faial, com o tema “*Estratégias para a Afirmação do Grupo Central como Destino Turístico*”, a segunda em abril de 2010, no Pico, com o tema “*Ambiente e Turismo Responsável nos Açores*”, e a terceira em maio de 2011, em São Jorge, com o tema “*Geoturismo*”. Desta feita, o principal objetivo destas jornadas foi debater e trocar

experiências em torno do turismo cultural, com vista a promover a ampliação da oferta e a inovação dos serviços e produtos turísticos associados ao património cultural local tangível e intangível.

As palestras dividiram-se em quatro painéis:

- A. Valorização da cultura local e do território através do turismo;
- B. Empreendedorismo e inovação em produtos de turismo cultural;
- C. Potencialidades do turismo cultural no Arquipélago dos Açores;
- D. Desenvolvimento e promoção do turismo cultural na Região Autónoma dos Açores.

3.2.2. REVISTA VIVER AQUI – PERCURSOS DE IMIGRANTES

EMPREENDEDORES – APRESENTAÇÃO DA REVISTA

Decorreu no Instituto Açoriano de Cultura no dia 24 de janeiro de 2012, a apresentação da *Revista Viver Aqui – Percursos de Imigrantes Empreendedores*, lançada pela Associação de Imigrantes nos Açores (AIPA).

Esta revista, que já está disponível em S. Miguel e na Terceira, visa a divulgação de casos de empreendedorismo na comunidade imigrante, numa iniciativa que pretende demonstrar o contributo dos estrangeiros no combate à crise. Para o efeito descreve 19 trajetórias de imigrantes residentes em várias ilhas dos Açores, provenientes de 10 países, que se distinguiram em diversas áreas.

A cerimónia da apresentação contou com a presença da Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, da Diretora Regional das Comunidades, do Presidente da Direção da AIPA, bem como com o testemunho de um imigrante cujo percurso foi abordado na *Revista Viver Aqui*.

3.2.3. JESUS DE NAZARÉ E AS MULHERES – A PROPÓSITO DE MARIA

MADALENA, DE A. CUNHA DE OLIVEIRA – APRESENTAÇÃO DO LIVRO

A apresentação pública da obra *Jesus de Nazaré e as Mulheres – a propósito de Maria Madalena*, da autoria de A. Cunha de Oliveira, decorreu no dia 24 de fevereiro de 2012, na Galeria do IAC. A apresentação desta obra esteve a cargo do Pe. Dr. Júlio da Rocha, professor do Seminário de Angra do Heroísmo.

3.2.4. Sonata para um Viajante, de Dimas Simas Lopes- apresentação do livro

No dia 31 de março, no âmbito de uma parceria entre o IAC e o autor e consócio deste Instituto, Dimas Simas Lopes, teve lugar na Carmina Galeria a apresentação ao público da sua obra intitulada *Sonata para um Viajante*. A apresentação da obra esteve a cargo do escritor Carlos Bessa.

O livro trata o percurso de um personagem – narrador, o Abel, um homem que viaja, por diversos mundos, o mundo dos homens do mar e da terra, dos artistas das imagens e das palavras e dos sons, que ouve baleeiros na casa dos botes, ouve música nas salas de concertos e teatros de ópera, abre os olhos nas salas de exposições, conhece a desgraça, a morte, infernos e restos de paraísos. E constata que em todos habita um Ulisses para uma odisseia, que há muitos saberes por descobrir, que há perseguições, vigilâncias e muitos medos, sem desistir de utopias. Todos com direito a um lugar, na pátria dos homens e das mulheres. A

estranha pátria do mundo, do silêncio do Porto do Mistério do Norte ao trovão das grandes cidades.

Esta obra foi também apresentada no dia 1 de abril, na Junta de Freguesia dos Biscoitos pelo escritor Álamo Oliveira e no dia 2 de abril, na Livraria Solmar (Ponta Delgada) pelo escritor Vasco Pereira da Costa.

3.2.5. LIVRO PEDRAS D'ARMAS E ARMAS TUMULARES DO IMPÉRIO PORTUGUÊS. TOMO I – AÇORES, DE SÉRGIO AVELAR DUARTE – APRESENTAÇÃO DO LIVRO

No dia 28 de abril, foi apresentada ao público, na Galeria do IAC, a obra de Sérgio Avelar Duarte intitulada *Pedras d'Armas e Armas Tumulares do Império Português. Tomo I-Açores*. A apresentação da obra contou com a presença do autor, e esteve a cargo do Dr. Jorge Paulus Bruno.

Este primeiro volume sobre as Pedras d'Armas, exclusivamente dedicado aos Açores, tem 323 páginas repletas de informações acerca da heráldica de família (brasões) nos Açores e da interpretação dos seus símbolos. Através da apresentação e divulgação histórico-cultural destes monumentos do passado, o autor desta obra, procura despertar consciências para as Pedras d'Armas e Armas Tumulares do Império Português como imóveis de interesse público.

Sérgio Avelar Duarte: natural de Lourenço Marques (1953) é autor de diversas obras:

- "Ex-Líbris Portugueses Heráldicos", Civilização Ed., Porto, 1990;
- "As mais antigas fontes heráldicas da Ex-Librística Portuguesa - Os Ex-Líbris do séc. XVII", Boletim da Acad. Port. de Ex-Líbris, 1995;
- "Ex-Líbris e Maçonaria", Tabardo 1, órgão oficial do Centro de Estudos Genealógicos e Heráldicos da Univ. Lusíada, 2002;
- "Cartas de Brasão de Armas de Naturais e/ou relacionados com os Açores" – Atlântida – Revista Cultura, vol. LIII - 2008.

Em 2004, como bolseiro da Fundação Oriente, deslocou-se a Goa para executar o levantamento lapidar das pedras de armas ainda existentes no antigo Estado Português da Índia. Foi presidente da Acad. Port. Ex-Líbris e Diretor do seu Boletim, de 1990 a 1999. Foi ainda sócio correspondente do Inst. Port. de Heráldica desde 1986; vogal da redação da Revista *Armas & Troféus*; órgão oficial do referido instituto, de 1993 a 1999; académico fundador da Academia Lusitana de Heráldica, em 1998 e foi ainda agraciado por S.S. o Papa João Paulo II com o grau de Cavaleiro da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém.

3.2.6. É NA TERRA NÃO É NA LUA, DE GONÇALO TOCHA – EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

O IAC, em parceria com a Associação Cultural Burra de Milho apresentaram, nos dias 23 e 24 de maio, no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo e no Auditório do Ramo Grande, respetivamente, o documentário *É na terra não é na lua*, de Gonçalo Tocha.

É na terra não é na lua (2011) é a segunda longa-metragem deste realizador, um longo documentário de 3 horas rodado na íntegra na Ilha do Corvo durante 2 anos, que teve estreia mundial no prestigiado Festival de Locarno 2011 (Suíça) onde obteve uma menção especial do júri. Em outubro 2011 obteve o prémio máximo para melhor filme na competição

internacional do festival Doclisboa. O filme já está selecionado para mais de 8 festivais internacionais (Chile, Vancouver, Copenhaga, Coreia do Sul, Viena, Nova Iorque), alguns deles em competição internacional.

3.2.7. PORTUGAL A PÉ, DE NUNO FERREIRA – APRESENTAÇÃO DO LIVRO

O IAC acolheu no dia 6 de julho, a apresentação do livro *Portugal a Pé*, do jornalista Nuno Ferreira. A apresentação da obra esteve a cargo de José Henrique Pires Borges (Guia Intérprete).

Em fevereiro de 2008, Nuno Ferreira “iniciou a pé, em Sagres, um longo e demorado périplo com percalços e interrupções. Pelo meio redescobria um país esquecido, muitas vezes entregue a si próprio, a lutar desesperadamente contra a desertificação”.

Portugal a Pé é uma edição da editora *Vertimag*, que representa em mais de 400 páginas de texto e centenas de imagens a travessia que ocupou o jornalista ao longo de dois anos.

A 16 de março passado, Nuno Ferreira iniciou uma viagem pelas nove ilhas dos Açores.

Portugal a Pé será, em breve, alvo de uma segunda edição que incluirá os Açores.

Nuno Ferreira é natural de Aveiro, onde nasceu em 1962, e licenciou-se em Comunicação Social na Universidade Nova de Lisboa.

Foi colaborador permanente do semanário *Expresso* de 1986 a 1989, ano em que ingressou nos quadros do jornal *Público*, onde se manteve até Setembro de 2006.

Em cerca de 25 anos de carreira, fez todo o tipo de reportagens de cariz social, primeiro na revista do *Expresso* e mais tarde em diversas secções do *Público* (Sociedade, Local e Pública).

Entre outros prémios, recebeu em 1996 o Prémio de Jornalismo de Viagem do Clube de Jornalistas do Porto com o trabalho “Route 66 a Estrada da América”, que lhe valeu também uma menção honrosa da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. Um ano mais tarde, recebeu o Prémio de Jornalismo de Viagem do Clube Português de Imprensa com o trabalho “A Índia de Comboio”. Em 2007, foi autor juntamente com Pedro Faria do livro “Ao Volante do Poder”, publicado pela editora Bertrand. Atualmente colabora com o site *Café Portugal* e a revista *Epicur*.

3.2.8. A OBRA LITERÁRIA DE BERNARDO MACIEL – EDIÇÃO CRÍTICA DE MARIA DE JESUS MACIEL – APRESENTAÇÃO DO LIVRO

No dia 22 de agosto, foi apresentado ao público a obra intitulada *A Obra Literária de Bernardo Maciel – Edição Crítica de Maria de Jesus Maciel*, da autoria da mesma, no auditório municipal das Lajes do Pico. A apresentação da obra esteve a cargo de Carlos Fagundes.

3.2.9. É NA TERRA NÃO É NA LUA, DE GONÇALO TOCHA – APRESENTAÇÃO DO DVD

O Instituto Açoriano de Cultura e a Alambique Filmes apresentaram ao público, em DVD e numa edição especial, o documentário *É na Terra Não é na Lua*, do realizador Gonçalo Tocha.

A edição apresentada conta com 20 sequências inéditas, montadas e organizadas para este DVD – cerca de duas horas de material extra destacando-se a edição em livro do *Caderno de bordo*. Este livro é uma espécie de diário que o realizador foi escrevendo durante as filmagens na ilha do Corvo, que duraram quatro anos.

O DVD foi lançado na 10ª edição do Doclisboa'12, no dia 19 de outubro, no pequeno auditório da Culturgest e nas FNAC do Porto e do Chiado no dia 20 e 21 de outubro, respetivamente.

A apresentação do DVD na Ilha Terceira, decorreu na galeria do Instituto Açoriano de Cultura, no dia 26 de outubro.

O restante calendário de apresentação deste DVD nos Açores foi o seguinte:

- Em São Miguel, 27 de outubro, no 9500 CineClube (Cine Solmar);
- No Corvo, 31 de outubro, no Espaço Cultural Multiusos;
- No Pico, 2 de novembro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho da Madalena;
- No Faial, 3 de novembro, no Teatro Faialense.

Estas exposições contaram com as parcerias do 9500 CineClube, da Associação de Juventude do Corvo, das Câmaras Municipais de Vila Nova do Corvo e da Madalena do Pico e do Teatro Faialense, e com o apoio na divulgação da RDP Açores e da Rádio Atlântida.

3.2.10. PEDRAS QUE FALAM, DE JOÃO BAPTISTA PEREIRA DA SILVA – APRESENTAÇÃO DO DVD

No dia 28 de novembro, o Instituto Açoriano de Cultura promoveu na sua galeria a apresentação do DVD Box Dupla da série televisiva *Pedras que Falam*, que contou com a presença do autor e apresentador João Baptista Pereira da Silva.

Pedras Que Falam, é o título atribuído à série de 12 programas lúdico-culturais e de divulgação científica, que aborda diferentes temáticas no domínio das Geociências e da Geoengenharia do Arquipélago da Madeira e da cidade de Aveiro. A série de interesse público pretende divulgar, informar e realçar as diferentes especificidades da geodiversidade do arquipélago da Madeira, contribuindo, sem fundamentalismos, para a formação de cidadãos mais entendidos, responsáveis e intervenientes.

A autoria e apresentação dos programas esteve a cargo de João Baptista Pereira Silva (Engenheiro Geólogo, Doutor em Geociências a exercer funções de membro investigador na Unidade de Investigação GEOBIOTEC da Fundação para a Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior, sedado na Universidade de Aveiro) e a produção e realização foi da responsabilidade da RTP – Madeira.

3.2.11. NATAL. VERDADE. LENDA. MITO, DE A. CUNHA DE OLIVEIRA – APRESENTAÇÃO DO LIVRO

O Instituto Açoriano de Cultura apresentou ao público, no dia 15 de dezembro, na Galeria do IAC, o livro da autoria de A. Cunha de Oliveira intitulado *Natal. Verdade. Lenda. Mito*. A apresentação da obra esteve a cargo do Pe. Dr. José Júlio da Rocha (Professor do Seminário Episcopal de Angra).

4. CICLO DE CINEMA

4.1. CICLO DE CINEMA PORTUGUÊS

Dando continuidade ao ciclo de cinema designado *Cinema Português Contemporâneo* iniciado em 2011, o Instituto Açoriano de Cultura reforçou a sua aposta na promoção da sétima arte, nomeadamente em cinema de referência e alternativo aos circuitos comerciais, nas ilhas Graciosa e Pico, no mês de janeiro e Fevereiro, com a exibição das seguintes películas:

Fantasia Lusitânia, de João Canijo,

LH: Saber Ver, Demora e Sem Companhia, ambos de João Trabuço.

Este projeto contou com a preciosa colaboração da Periferia Filmes, que generosamente disponibilizou o seu espólio, bem como dos diferentes parceiros deste projeto: 9500 Cineclubes (São Miguel), Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça (Faial), Museu Francisco Lacerda (São Jorge), Museu de Santa Maria, Museu da Graciosa e Associação Cultural Padre José Idalmiro (Pico).

5. PROJETO DO INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO IMÓVEL DOS AÇORES

5.1. CAMPANHAS DE TERRENO

5.1.1.

Foi concluída a revisão das fichas de caracterização das espécies inventariadas no concelho de *Angra do Heroísmo*, atualizada a base de dados, organizado o respectivo dossiê e entregue um original à Direção Regional da Cultura.

5.2. DIVULGAÇÃO EM FORMATO DE LIVRO

5.2.1. INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO IMÓVEL DOS AÇORES. SÃO MIGUEL. POVOAÇÃO

Procedeu-se à coordenação e ao acompanhamento dos trabalhos de execução gráfica e tipográfica conducentes à edição da obra *Inventário do Património Imóvel dos Açores. São Miguel. Povoação*.

No dia 9 de novembro, o IAC apresentou ao público, no salão nobre dos Paços do Concelho da Povoação, o novo livro sobre o Património Imóvel. A apresentação da obra contou com uma conferência sobre o património imóvel do concelho, proferida pela mestre Isabel Soares de Albergaria.

Este volume resulta de um eficaz e aprofundado processo de inventariação e análise do vasto património arquitetónico edificado, tendo como base critérios técnico-científicos claros e fundamentados, e corresponde a mais um passo no cumprimento de um projeto estruturante para a defesa do património edificado açoriano.

Com a publicação deste livro – o décimo terceiro da coleção do Inventário do Património Imóvel dos Açores (depois dos de São Roque, Lajes e Madalena da ilha do Pico, de Vila Nova do Corvo, da Horta, da Praia da Vitória, de Vila do Porto, Lajes das Flores, Ribeira Grande, Santa Cruz das Flores, Santa Cruz da Graciosa e de Nordeste de São Miguel) – ficam agora registados e acessíveis, ao público em geral, os elementos referentes às 114 espécies inventariadas que representam o significativo património arquitetónico deste concelho da Povoação.

O livro, com cerca de 230 páginas, para além de integrar um texto metodológico sobre o projeto, contém ainda textos de Rute Dias Gregório sobre o enquadramento histórico daquele concelho (*O Concelho da Povoação: Esboço Histórico*), de Isabel Soares de Albergaria sobre *O Vale Formoso: Lugar de Vilegiaturas e de Jardins Luxuriantes*, de José Manuel Fernandes sobre a evolução da estrutura urbana (*Aspetos de História do Urbanismo e da Arquitetura do Concelho da Povoação*) e de João Vieira Caldas sobre *A Matriz Velha da Povoação e a sua Fachada Micaelense*. São ainda publicados 11 mapas com a localização genérica dos 114 casos inventariados, as suas respetivas fichas descritivas e um pequeno glossário.

Numa publicação conjunta da Direção Regional da Cultura e do IAC, o livro, que abre com três textos dos editores, contém um número considerável de imagens que resultam de uma seleção entre as várias centenas de fotografias e diapositivos recolhidos durante a campanha de terreno.

6. OUTRAS ATIVIDADES

6.1. PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO ENTRE A ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS COLÓQUIOS DA LUSOFONIA E O INSTITUTO AÇORIANO DE CULTURA

No dia 30 de março, numa cerimónia pública no convento dos Franciscanos (Lagoa -São Miguel) foi assinado um protocolo de colaboração entre a Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia e este Instituto.

O protocolo celebrado tem por finalidade a promoção das relações e intercâmbios culturais, científicos e educacionais, em domínios de interesse comum, acordando a divulgação das atividades das entidades envolvidas, nomeadamente as relacionadas com a investigação, difusão e defesa da língua portuguesa.

O *17º Colóquio da Lusofonia*, organizado pela AICL, realizou-se de 30 de março a 3 de abril assumiu-se como um evento que pretendeu ser uma reflexão sobre diversos temas e questões relacionados com língua portuguesa. O ponto de partida para esta edição passou por trazer a São Miguel académicos, estudiosos, escritores e outras pessoas para debater a identidade açoriana, a sua escrita e tradições, sempre numa perspetiva de enriquecimento da lusofonia nas suas mais variadas diversidades culturais.

6.2. BIBLIOTECA VIRTUAL

Deu-se continuidade à disponibilização na *Web* da Biblioteca Virtual do IAC, com novos conteúdos acessíveis através da página de Internet (www.iac-azores.org).

Esta Biblioteca Virtual cumpre com os objetivos da ação deste Instituto de proporcionar a máxima divulgação e acesso às suas publicações, contribuindo assim para a difusão destes conteúdos culturais por meios mais acessíveis para todos os interessados, independentemente da sua localização.

Nesta Biblioteca Virtual encontram-se edições multimédia e em CD-ROM e outras que resultam de edições físicas que se disponibilizam em formato digital.

6.3. REDE SOCIAL FACEBOOK

Numa tentativa de divulgação e de atrair novos públicos às suas iniciativas o IAC tem continuado a divulgar as suas atividades na rede social Facebook.

6.4. NEWSLETTERS

Deu-se continuidade à emissão regular de *newsletters*, que têm por objetivo a constante atualização dos sócios e público em geral, acerca da atividade cultural deste Instituto. Ao longo do ano foram emitidas 39 *newsletters*.

6.5. NOVOS SÓCIOS

Ao longo do ano de 2012 foram admitidos 19 novos sócios.

6.6. PARCERIAS

Este Instituto continuou a privilegiar o desenvolvimento de parcerias com várias instituições, as quais permitiram a concretização de diversas atividades conjuntas.

Em especial, salientam-se as seguintes instituições: Museu da Graciosa e de Santa Maria; Câmaras Municipais da Povoação, Vila Nova do Corvo e Madalena; Carmina Galeria de Arte Contemporânea; Associação Cultural Padre José Idalmiro (Pico); 9500 Cineclube (São Miguel); Alambique Filmes; Associação de Juventude do Corvo; Teatro Faialense; Associação Cultural Burra de Milho.

6.7.

O presidente da Direção tomou parte em diversos atos públicos e deu entrevistas a diversos órgãos de comunicação social em representação deste Instituto.

6.8.

Continuou a incrementar-se o processo de **permuta de publicações** entre este Instituto e outras instituições com atividade editorial e correspondeu-se, mediante várias solicitações, oferecendo coleções das publicações.

6.9.

Foi assegurada a presença das publicações deste Instituto para venda nas principais livrarias dos Açores e outras livrarias do continente português. Com vista a satisfazer o público que não tem acesso a estas através das livrarias convencionais, incrementou-se a sua venda através da **Livraria Virtual** no *website* deste Instituto.

6.10.

O património documental deste Instituto foi também enriquecido pela oferta de várias publicações que resultam de permutas e ofertas de autores e editores.

6.11.

O património artístico deste Instituto foi também enriquecido com a oferta de um desenho da artista plástica Ana Tecedeiro com um valor declarado de 200€.

6.12. Obra efetuadas na sede do IAC

Foram efetuadas obras de beneficiação na sede social deste Instituto, num montante de 12.507,96€, referentes a trabalhos de retelha da cobertura, pinturas interiores e exteriores, reparação dos portões, etc., para as quais se contou com apoio financeiro do GRA / DRaC no montante de 11.907,96€ e da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo no montante de 600€, atribuído ao abrigo do DLR nº 29/2006/a, de 8 de agosto.

6.13.

Foi inventariada a biblioteca deste Instituto, que conta na presente data de 4.280 espécimes de diferentes formatos (livros, revistas, CD's, DVD's, etc.), estimando-se o seu valor global em € 78.850,00.

6.14. IAC PARTICIPA NA 82ª EDIÇÃO DA FEIRA DO LIVRO DE LISBOA

O Instituto Açoriano de Cultura fez-se representar na 82ª edição da Feira do Livro de Lisboa, uma das mais prestigiadas feiras desta área, que teve início no dia 24 de abril, no Parque Eduardo VII.

Durante o certame, encontraram-se disponíveis para venda, diversas publicações editadas por este Instituto, das quais se destacam as mais recentes: *Jesus de Nazaré e as Mulheres – a propósito de Maria Madalena*, de A. Cunha de Oliveira; Açores, *Açorianos, Açorianidade – um espaço cultural*, de Onésimo Teotónio Almeida; *Catálogo Ilustrado dos Tubarões e Raias dos Açores*, de João Pedro Barreiros e Otto Bismarck Fazzano Gadiy, entre outras. O Pavilhão dos Açores é uma iniciativa da Direção Regional da Cultura (DRaC) e tem como objetivo a divulgação de obras de autores açorianos ou de temática açoriana.

6.15. O IAC PARTICIPA NA FEIRA DO LIVRO ORGANIZADA PELA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA TOMÁS DE BORBA

O Instituto Açoriano de Cultura fez-se representar, pelo terceiro ano consecutivo, na Feira do Livro, que decorreu de 5 a 8 de março, organizada pelo Departamento de Ciências Humanas e Sociais da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, em Angra do Heroísmo. Durante este certame, estiveram disponíveis para venda, diversas publicações editadas por este Instituto com especial destaque para as mais recentes.

6.16. O IAC PARTICIPA NA FEIRA DO LIVRO POR OCASIÃO DAS FESTAS CAIS DE AGOSTO 2012

O Instituto Açoriano de Cultura fez-se representar, pelo segundo ano consecutivo, na feira do livro, que teve lugar no concelho de São Roque do Pico, de 23 de julho a 3 de agosto por ocasião das Festas Cais Agosto 2012.

6.17.

No âmbito do projecto *Arquipélago–Centro de Artes Contemporâneas* o IAC, sabendo da importância de um empreendimento desta natureza e dimensão, apresentou ao Governo dos Açores-Direcção Regional da Cultura, uma proposta de realização de um vídeo/documentário que aborde todo o processo de construção deste centro de artes que para além se constituir como um documento para memória futura, poderá ainda ser utilizado na promoção da iniciativa e até como conteúdo do próprio A-CAC.

O projecto já adjudicado e iniciado consiste essencialmente na reunião de imagens que demonstrem a evolução do projecto deste o seu início até à conclusão, intercalando com entrevistas e testemunhos dos vários intervenientes no processo, nomeadamente, arquitectos, engenheiros, população crítica e os próprios responsáveis governativos.

6.18.

Dada a conjuntura atual que o país atravessa, o IAC ficou satisfeito com as instituições/entidades a quem propôs a concessão de apoios, patrocínios ou a realização de parcerias, que permitiram a concretização das atividades indicadas neste Relatório. Apesar destes apoios ou patrocínios não representarem um benefício excessivo no que concerne a valores monetários, não deixam de ser importantes para as ações realizadas pelo IAC. A Direcção Regional da Cultura financiou o plano de atividades do IAC, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2006/A de 8 de agosto. As Câmaras Municipais das Lajes e São Roque do Pico, a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, SAAGA, Associação de Juventude do Corvo, também deram o seu contributo financeiro a este Instituto.

Aprovado em reunião de Direcção em 13 de fevereiro

A Direcção do IAC

Paulo Alexandre Vilela Martins Raimundo - Presidente

Filipa Alexandra Magalhães Tavares - Secretária

Pedro Miguel Fraga Juliano Cota - Tesoureiro

Luís Miguel Resendes Fernandes Bettencourt da Silva - Vogal

Tiago Fortuna Pacheco de Sousa - Vogal